



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
INSTITUTO DE PSICOLOGIA
COLEGIADO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL

NÚBIA DOS SANTOS DUARTE

**A MULHER HAITIANA MIGRANTE: ESTADO DA ARTE EM
PERIÓDICOS BRASILEIROS.**

SALVADOR
2017
NÚBIA DOS SANTOS DUARTE

**A MULHER HAITIANA MIGRANTE: ESTADO DA ARTE EM
PERIÓDICOS BRASILEIROS.**

Trabalho de conclusão do curso de graduação em Serviço Social, do Instituto de Psicologia, da Universidade Federal da Bahia, como requisito para obtenção do grau de Bacharel em Serviço Social.

Orientadora: Profa. Dr^a. Márcia Tavares

SALVADOR
2017
NÚBIA DOS SANTOS DUARTE

A MULHER HAITIANA MIGRANTE: ESTADO DA ARTE EM PERIÓDICOS BRASILEIROS.

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de graduação em Serviço Social do Instituto de Psicologia, da Universidade Federal da Bahia, como requisito para obtenção do título de bacharela em Serviço Social.

Aprovada em:

BANCA EXAMINADORA

Márcia Santana Tavares _____
Doutora em Ciências Sociais pela Universidade Federal da Bahia/UFBA
Universidade Federal da Bahia

Valéria Dos Santos Noronha _____
Doutora em Serviço Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro/UFRJ
Universidade Federal da Bahia

Maria Elizabeth Santana Borges _____
Doutora em Serviço Social pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro/UERJ
Universidade Federal da Bahia.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus por ter me dado força e saúde para superar as dificuldades e obstáculos.

A esta universidade, seu corpo docente que hoje vislumbro um horizonte superior.

À minha orientadora Prof^a Dr^a Márcia Tavares, pela paciência na orientação, por ter apostado em mim, pelas suas correções e incentivos que tornaram possível a conclusão desta monografia.

Aos amigos e colegas, pelo estímulo e pelo apoio constante.

E não deixando de agradecer de forma grata e grandiosa, ao meu pai em memória a quem eu tenho certeza que, aonde estiver lá no céu, está muito orgulhoso de mim.

Enfim, agradeço a todas as pessoas que fizeram parte dessa etapa decisiva da minha vida.

Suba o primeiro degrau com fé.
Não é necessário que você veja toda a escada.
Apenas dê o primeiro passo.

(Martin Luther King Jr)

DUARTE, Núbia dos Santos. A Mulher Haitiana Migrante: Estado Da Arte Em Periódicos Brasileiros. 41p. Trabalho de Conclusão de Curso - Colegiado de Ensino de Graduação em Serviço Social, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2017.

RESUMO

Hoje a migração acontece em todos os cantos do mundo, os motivos que levam os imigrantes a saírem do país de origem não se aplicam apenas pelas péssimas condições de vida, guerra, etc. Novas experiências profissionais, contato com outras culturas, por exemplo, podem ser depositadas na lista de motivação. Entretanto, as condições precárias que passam a enfrentar nas cidades de destino parece não mudar em relação ao lugar de origem, a figura do migrante continua a ocupar o lugar da exclusão, do “estar de fora” ou estar à margem, vive e encarna as mesmas dificuldades que se revelam nas múltiplas formas de exacerbação da exploração, como a intolerância, o racismo e o preconceito. Porém, há outra forma de olhar esse fenômeno: a mulher imigrante que também resiste e produz através da sua luta, cria estratégias de sobrevivência que subvertem as barreiras, do mesmo modo cria e transforma, nos lugares aonde chega, novas formas de relação, modos de estar e ser no mundo, em um processo constante de produção de novos laços intersubjetivos. Isso significa afirmar a figura da mulher migrante, ao mesmo tempo em que carrega o peso de ser diferente, pobre, pouco ou nada qualificada, é também extremamente potente através de seus pequenos e cotidianos movimentos, em suas lutas por direitos e cidadania. Sendo assim, o presente estudo pretende, a partir de uma pesquisa de cunho bibliográfico, busca investigar artigos publicados nos principais periódicos do Serviço Social e da área de Ciências Humanas, que trazem como tema a migração de mulheres haitianas.

Palavras-chave: Mulher; Migração; Mulher Imigrante.

DUARTE, Núbia dos Santos. A Mulher Haitiana Migrante: Estado Da Arte Em Periódicos Brasileiros. 41p. Trabalho de Conclusão de Curso - Colegiado de Ensino de Graduação em Serviço Social, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2017.

ABSTRACT

Today migration takes place in all corners of the world, the reasons why immigrants leave the country of origin do not apply only to the poor conditions of life, war, etc. New professional experiences, contact with other cultures, for example, can be placed on the motivation list. However, the precarious conditions they face in the destination cities do not seem to change in relation to their place of origin, the migrant continues to take the place of exclusion, "being outside" or living on the fringes, lives and embodies the In the multiple forms of exacerbation of exploitation, such as intolerance, racism and prejudice. However, there is another way of looking at this phenomenon: the immigrant woman who also resists and produces through her struggle, creates survival strategies that subvert the barriers, in the same way creates and transforms, in the places where she arrives, new forms of relation, modes Of being and being in the world, in a constant process of producing new intersubjective bonds. This means affirming the figure of the migrant woman, while carrying the burden of being different, poor, little or nothing qualified, is also extremely powerful through their small and everyday movements, in their struggles for rights and citizenship. The present study intends, based on a bibliographical research, to investigate articles published in the main periodicals of the Social Service and of the Human Sciences area, which bring as a theme the migration of Haitian women.

Keywords: Woman; Migration, Immigrant Woman

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 Informações sobre as Revistas de Serviço Social Consultadas na Pesquisa.....	29
Quadro 2 Informações sobre as Revistas de Ciências Humanas Consultadas na Pesquisa.....	30

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
CAPÍTULO II – O MOVIMENTO DE IMIGRAÇÃO NO BRASIL	14
2.1 IMIGRAÇÃO NO BRASIL DA DÉCADA DE 60 ATÉ OS DIAS ATUAIS.	14
2.2 UM BREVE RELATO SOBRE O HAITI	15
2.3 A DIÁSPORA HAITIANA.....	16
2.4 - LEGISLAÇÃO BRASILEIRA NO CONTEXTO DA MIGRAÇÃO	17
2.4.1 Recepção e Regularização.	19
2.4.2 Lei do Estrangeiro ou Estatuto do Estrangeiro:.....	19
2.4.3 Novo Projeto de Lei:	21
CAPÍTULO III - A MULHER HAITIANA.....	23
3.1 A MULHER E A MIGRAÇÃO	24
3.2 MULHER MIGRANTE HAITIANA.....	26
CAPÍTULO IV - MULHER HAITIANA MIGRANTE: LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO.	29
REFERÊNCIAS	37

I. INTRODUÇÃO

O Haiti é um país marcado por catástrofes naturais e diversos conflitos internos. Foi o primeiro país latino-americano a declarar-se independente. Esteve sob domínio espanhol até 1697, e logo depois o francês. Contudo, só foi declarado independente em 1825, quando pagou ao governo francês uma indenização de 150 milhões de francos¹.

Além dos conflitos internos - guerra civil, a população haitiana passou por grandes catástrofes ambientais. Em janeiro de 2010 sofreu um abalo sísmico de magnitude 7.0 na escala Richter que atingiu o país e promoveu grande destruição no seu território ocasionando milhares de desabrigados, feridos e mortos. O palácio presidencial da capital Porto Príncipe ruiu neste terremoto. Estima-se que neste episódio, metade das construções foram destruídas, 250 mil pessoas ficaram feridas e 1 milhão de habitantes ficaram desabrigados. Até quinze dias após o terremoto, a apuração do número de mortos ultrapassava a 100 mil. O surto de cólera e o terremoto deixaram o país ainda mais devastado.

Há décadas, sua população que é hegemonicamente rural, vivencia problemas catastróficos, políticos, econômicos e sociais que demandam constante superação. Em 2012, mais dois furacões, “Issac e Sandy” atingiram fortemente o país e a sua produção agrícola, importante fonte de recursos econômicos, agravando ainda mais a situação.

Em função da situação de calamidade vivenciada após o terremoto de dezembro de 2010, os haitianos começam a migrar para os Estados Unidos, República Dominicana e outros países da América e do Caribe, com destaque para Canadá, Cuba e Venezuela. Assim, o Brasil não era o destino preferencial desses migrantes. Mas num contexto em que, medidas restritas dificultam cada vez mais a migração para os Estados Unidos, República Dominicana e Europa².

Diante disto, o Brasil passou a ser um dos destinos desses migrantes pois a atuação do Brasil no Haiti, liderando a missão humanitária da ONU - a atuação dessa missão humanitária contribuiu para disseminar a ideia de que o Brasil é um país que oferece boas oportunidades e qualidade de vida. A estabilidade política e econômica brasileira, em meio a um cenário de crise econômica mundial e o anúncio pelo governo brasileiro, logo após o terremoto de ajuda humanitária, no processo de reconstrução do Haiti, tornaram o Brasil um dos destinos dos emigrantes da diáspora haitiana. Entravam e pediam refúgio³.

¹ Haiti – **A vida Sofrida da Mulher Haitiana** – Disponível em: <http://www.brasileiraspelomundo.com/haiti-a-vida-sofrida-da-mulher-haitiana-181612816> Acesso em: 24/05/2017.

² Projeto Estudo sobre **A Migração Haitiana ao Brasil Diálogo Bilateral**/Pesquisa Brasil – Fevereiro/2014.

³ Projeto “Estudos sobre **A Migração Haitiana ao Brasil Diálogo Bilateral**”/Fevereiro 2014.

Em vista disso, expressiva parcela da população, tanto homens quanto mulheres, abandonam o país em direção ao Brasil na busca de melhores condições de vida. Configurando-se isto, num processo migratório que começou em setembro de 2010 e avançou até formar um fluxo que vem se transformando permanentemente. Essa situação reforça a necessidade de um olhar que contemple a política migratória numa perspectiva de perceber a mobilidade como um direito humano⁴.

Los migrantes y los refugiados son hombres, mujeres y niños que deben ser respetados em virtud de su dignidad como personas más allá del régimen vigente o del lugar donde residen. Sus derechos no derivan del hecho de pertenecer a un Estado o Nación, sino de su condición de persona, cuya dignidad no puede sufrir variaciones al mudar de un país a otro” (BICUDO, 2003, apud MILESI, 2007, p. 10) ⁵.

Os Direitos Humanos da mulher não lhes garantem políticas públicas de proteção e defesa. A alta taxa de analfabetismo entre elas, a mortalidade materna, o acesso a saúde e a métodos contraceptivos são precários ou quase inexistente. Já em relação aos homens, estes tem permissão para ter várias mulheres e nenhuma responsabilidade. É justificável um homem bater em uma mulher. São as mulheres que acabam arcando com a criação dos filhos.

Diante de tais fatos, percebe-se que as questões de gênero no Haiti estão estabelecidas nas relações hierárquicas estabelecidas entre homens e mulheres que definem o poder do homem sobre o comportamento das mulheres e determinam o seu lugar de atuação⁶.

Segundo algumas autoras como Gayle Rubin, a categoria gênero nos permite a incorporação das dimensões culturais às dimensões psicobiológicas das diferenças entre sexo masculino e feminino. A expressão relações de gênero, aponta para uma ordem cultural modeladora de homens e mulheres. O que chamamos de homem e mulher não é o produto da sexualidade biológica, mas sim de relações sociais baseadas em distintas estruturas de poder.

Lia Z. Machado (2000, p.5) assevera que gênero é uma categoria engendrada para se referir ao caráter fundante da construção cultural das diferenças sexuais, a tal ponto que as definições sociais das diferenças sexuais é que são interpretadas a partir das definições culturais

⁴HANDERSON, Joseph; JOSEPH, Rose-Myrlie. **As Relações de Gênero, de Classe e de Raça: mulheres migrantes haitianas na França e no Brasil**. Revista de Estudos e Pesquisas sobre as Américas V.9 N.2 2015. Disponível em: <http://periodicos.unb.br/index.php/repam/article/view/17266/12282> Acesso em: 10/06/2017.

⁵ BERNARTT, Maria de Lourdes et alii. **Diaspora haitiana: primeiros estudos**. Cadernos Ceru v. 26, n. 1, 04 Maria de Lourdes .Acesso em 17/02/2016, 17:03.

⁶ CRISTINA, Odete –**Mulheres negras, capitalismo e Revolução (Especial Mulheres Negras)**. Disponível em: <http://www.esquerdadiario.com.br/Mulheres-negras-e-capitalismo> Acesso em: 10/06/2017.

CRISTINA, Odete. **A Dura realidade da Mulheres no Haiti (Especial Mulheres Negras)**. Disponível em: <http://www.esquerdadiario.com.br/A-dura-realidade-das-mulheres-no-Haiti> Acesso em: 13/06/2017.

ASSIS, de Oliveira Gláucia – **Os Novos Fluxos da População Brasileira e As Transformações nas Relações de Gênero. 1995**.

de gênero. Gênero é assim uma categoria classificatória que serve para desvendar as mais diferentes e diversas formas de as sociedades estabelecerem as relações sociais entre os sexos e ampliarem a atribuição da classificação de gênero.

Os conceitos de gênero e de patriarcado não se situam no mesmo campo de referência. Patriarcado se refere a uma forma, entre outras, de modos de organização social ou de dominação social. O patriarcado é um sistema em que os homens dominam as mulheres. Os homens exercem uma opressão sobre as pessoas do sexo feminino, apropriando-se por meios pacíficos ou violentos da sua força produtiva e de reprodução.

Weber (1964), citado por Lia Zanotta Machado (2000, p. 03), afirma que “chama-se patriarcalismo a situação na qual, dentro de uma associação, na maioria das vezes fundamentalmente econômica e familiar, a dominação é exercida (normalmente) por uma só pessoa, de acordo com determinadas regras hereditárias fixas”.

Neste sentido, entendendo a migração da mulher como um direito humano e, considerando o papel destinado a esta categoria no seu país de origem – provedoras da família, o presente estudo pretende, a partir de uma pesquisa de cunho bibliográfico, busca investigar artigos publicados nos principais periódicos do Serviço Social e da área de Ciências Humanas, que trazem como tema a migração de mulheres haitianas.

Foram investigados 6 revistas de Serviço Social, 5 revistas de ciências humanas, o qual não foi encontrado nada referente ao assunto abordado. Tornou – se preciso pesquisar pelo Google 18 artigos sobre o tema, entre eles: Diáspora Haitiana: Primeiros Estudos sobre Impactos para o Desenvolvimento Urbano e Regional nas Regiões Sul e Norte do Brasil; Horizontes Antropológicos: Diáspora Sentidos Sociais e Mobilidades Haitianas; A “diáspora” Haitiana rumo ao Brasil e os desafios à política migratória brasileira: migrantes indesejados?; Comunicação Intercultural e Diáspora Haitiana: um estudo sobre o terceiro setor dentro do contexto migratório; Marcas do Gênero nas Migrações Internacionais das Mulheres; Migrações do passado e do presente: Uma análise cruzando gênero, etnicidade e preconceitos; Migrações Econômicas: Conceitos, Aportes Teóricos, Motivações e Implicações Econômicas à Luz do Desenvolvimento na Contemporaneidade, Rupturas e Permanências: A emigração de brasileiros para os EUA e as transformações nas relações familiares e de gênero; As Relações de Gênero, de Classe e de Raça: mulheres migrantes haitianas na França e no Brasil; Os Novos Fluxos Migratórios da População Brasileira e As Transformações Nas Relações de Gênero; “O que importa é o que acontece com a sua família”: um diálogo entre família e migração; Migrações Internacionais de e para o Brasil Contemporâneo: volumes, fluxos, significados e políticas; Mulheres, Migrantes, Trabalhadoras: A Segregação no Mercado de Trabalho;

Migração, Trabalho Doméstico e Afeto; Nem Refugiados, Nem Migrantes: A Chegada dos Haitianos à Cidade de Tabatinga (Amazonas); Racismo Contra Imigrante no Brasil é Constante, diz pesquisador; Relato da Experiência Migratória de Mulheres Haitianas no Sul do Brasil.

Este estudo se estrutura em quatro capítulos: Na introdução, aborda –se a história do Haiti, os conflitos e problemas que ocorreram quando o terremoto destruiu o país. No segundo capítulo, aborda-se o movimento de migração no Brasil, comento o que é o movimento de imigração, a imigração no Brasil na década de 60, o relato sobre o Haiti, a diáspora haitiana bem como a legislação brasileira no contexto da migração. No capítulo seguinte, discutimos a situação da mulher haitiana, apresentando sua condição de mulher submissa e sua vida sofrida em seu país de origem. No quarto capítulo, abordamos a produção sobre o tema em periódicos. Por fim, na conclusão, ressaltamos a necessidade de o Serviço Social desenvolver estudos sobre a mulher migrante haitiana, diante da constatação de inexistência de publicações sobre o tema nos principais periódicos da área.

II. O MOVIMENTO DE IMIGRAÇÃO NO BRASIL

Este capítulo está dividido nos seguintes tópicos: no primeiro discuto sobre o que é movimento de imigração no Brasil que exerceu desde a descobrimento do nosso país um respeitável papel na evolução da nação. Caracterizada por movimentos diferentes, implantados em movimentos diferentes da economia, as migrações internacionais colaboraram para o desenvolvimento e arranjo da população brasileira⁷. No segundo tópico, faço um relato sobre o Haiti, a história desse país que até hoje enfrenta problemas de ordem socioeconômica, sendo o país mais pobre economicamente do mundo, no qual a maior parte da população é subnutrida e sobrevive com pouca renda, sendo o país que atualmente ainda sofre com as consequências do terremoto que ocorreu em 2010⁸. No terceiro tópico, descrevo sobre a diáspora haitiana, abordando sucintamente desde o surgimento do fenômeno migratório até o momento atual. Finalmente, discorro sobre a legislação brasileira.

2.1 IMIGRAÇÃO NO BRASIL DA DÉCADA DE 60 ATÉ OS DIAS ATUAIS.

Nos anos de 1950 terminaram a temporada de “vocaç o” na hist ria brasileira, constatando-se que o per odo do p s 1964 apontou decisivamente a diminui o de imigrantes que ingressaram no Brasil. Os imigrantes latino americanos (argentinos, chilenos, uruguaio) que adentraram eram raros diante de determinadas aberturas dispersas de estrangeiros asi ticos ou de outras ascend ncias n o obtinham declara o estat stica e n o pareciam compor uma quest o demogr fica.

A imigra o estrangeira veio diminuindo gradativamente nos anos de 1930, anexas aos passos da economia brasileira descreveriam a conhecimento das migra es internas para preencher a necessidade de m o – de – obra.

Os emigrantes registrados at  esse per odo eram, geralmente, os imigrantes estrangeiros que retornavam  s suas  reas de origem ou iam para outros pa es latino – americanos (ALVIM, 1986)⁹.

⁷ PATARRA, Neide Lopes - **Emigra o e Imigra o internacionais no Brasil Contempor neo – Programa Interinstitucional de Avalia o e o Acompanhamento da Migra es Internacionais no Brasil**. Vol.1, Ano 2005. PATARRA L., Neide/Baeninger, Rosana – **Migra es Internacionais**

⁸ ALONSO, Suelen - **Fome e Subnutri o** – Dispon vel em: <http://brasilescola.uol.com.br/geografia/a-fome-subnutricao.htm> Acessado em 09/08/17.

⁹ ALVIM, Zuleika - **Brava Gente! Os Italianos em S o Paulo, 1870 – 1930**. S o Paulo: Editora Brasiliense, 1986.

Houve também a saída de brasileiros que obtinham bolsas, outros profissionais e acontecimentos separados de decisões pessoais em quererem partir, sendo uma disposição ou um assunto social ou uma escolha econômica e essencial.

O Censo Demográfico de 1980 movimentava – se somente pelos níveis de mortalidade e fecundidade, pois era pequena a participação da população estrangeira ou imigrante em comparação a população nacional. Na década de 20, a população estrangeira ainda respondia por 5,11% sendo que a população que residiam no país em 1980 foi reduzida a 0,77%¹⁰.

No âmbito internacional, o fim dos anos 80 e começo dos 90 foram notados de grandes mudanças sociais, políticas, demográficas, culturais distinguindo o mundo contemporâneo, sendo que os movimentos migratórios foram tornando –se cada vez mais importantes.

Nesta fase o Brasil principia a se fixar-se nesse moderno argumento das migrações internacionais como nos movimentos emigratórios e de imigração. O fenômeno da migração foi se tornando cada vez mais evidente, mesmo havendo a entrada e saída de pessoas no país no caso brasileiro houve três tipos de movimentos internacionais: alguns regressados para a expansão agrícola, outros correspondentes a saída de brasileiros idos para o exterior especificamente Estados Unidos e Japão e por último, à vinda de imigrantes coreanos e mão – de – obra oculta de alguns grupos localizados na região metropolitana de São Paulo¹¹.

2.2 UM BREVE RELATO SOBRE O HAITI¹²

O Haiti é um país caracterizado por acidentes naturais e vários tumultos internos. Sua história aconteceu em janeiro de 1804, quando foi declarada sua independência do Império Francês. Foi o primeiro país latino-americano independente, mas, só foi declarado oficialmente em 1825, quando pagou ao governo francês uma indenização de 150 milhões de francos. A diante disto, retratar-se um caminho inconstante no seu âmbito político, econômico e social atualmente.

Badernas, golpes e repressões distinguiram o povo haitiano que continuar a viver das inúmeras transgressões dos direitos humanos. Atualmente, a "Pérola do Caribe" como era chamada, virou- uma das pátrias mais pobres da América Latina. Carecido ao quadro interno

¹⁰ **Emigração e Imigração internacionais no Brasil Contemporâneo** – Programa Interinstitucional de Avaliação e o Acompanhamento da Migrações Internacionais no Brasil vol.1/ Coordenador Neide Lopes Patarra, Ano 2005.

¹¹ Palarra L., Neide/Baeninger, Rosana – **Migrações Internacionais Recentes: O Caso do Brasil/ Emigração e Imigração Internacionais no Brasil Contemporâneo**, Ano 2005.

¹² **Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.** Acesso em 10/06/17.

de violência e miséria instalado no país atrai a atenção da comunidade internacional desde 1991, distintas missões da Organização dos Estados Americanos (OEA) e das Nações Unidas (ONU).

As agitações revolucionais da população escrava, a maior a classe dominante era de 465 mil escravos em 1754, começaram a se tornar repetidos, a classe dominante foi composta por somente 5 mil brancos, sendo o remanescente de negros e mulatos livres e brancos pobres.

Em 1915 a 1934, o Haiti existiu sob ocupação militar americana, sendo condenada por uma guerrilha rural conduzida por Charlemagne Peralte (1886-1919) e de 1957 a 1986 sob a ditadura dos Duvalier — François "Papa Doc" Duvalier (1958-71) e seu filho Jean-Claude "Baby Doc" Duvalier (1971-86). Em 1964 foi proclamada a Constituição que foi dado o mandato vitalício a Duvalier. Em dezembro de 1990, novas eleições foram convocadas, depois da queda de Baby Doc e antes outros governantes continuaram no poder. Jean-Bertrand Aristide, ex padre foi eleito e governou o país arranjando um governo de frente popular. Sete meses após foi retirado por um golpe militar de direita, conduzido pelo general Raoul Cedras. Perante tantas crises e resistência popular, Aristide conseguiu fazer um acordo com o governo norte-americano da época, Bill Clinton, invadiu o país em 1994 e pôs a ditadura. Ao mesmo tempo, o seu território está localizado no Circuito de Furacões, o que acarreta repetida incidência de tempestades tropicais e furacões. Todavia, a estação das chuvas sucede duas vezes por ano o que colabora para o histórico de frequentes alagamentos.

O Haiti possui uma população com cerca de 9,65 milhões de habitantes, distribuídos em 299,27 hab./km², onde 95% são negros. Sua capital é Porto Príncipe, com cerca de sete milhões de habitantes. Tem renda per capita de US\$ 1.300,00 ao ano, o idioma oficial é o francês e o creole (dialeto oriundo da mistura de línguas africanas, francês, inglês e espanhol), a moeda é o Gourde (HTG), seu Produto Interno Bruto (PIB) soma US\$ 6,558 bilhões, sendo a agropecuária responsável por 28%, a indústria por 20% e o setor de serviços 52%. A economia cresceu cerca de 2,9% em 2009. E segundo dados de 2003, 80% da população vive abaixo da linha de pobreza e mais da metade como indigente¹³.

2.3 A DIÁSPORA HAITIANA

Em função da situação de calamidade vivenciada após o terremoto de dezembro de 2010, do surto de cólera e de mais dois terremotos em 2012, os haitianos começam a migrar em busca de melhores condições de vida.

¹³ Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre. Acesso em 10/06/17.

Num contexto em que, medidas restritas dificultavam cada vez mais a migração para os países escolhidos como os Estados Unidos, República Dominicana e Europa, os haitianos começam a migrar para o Brasil. Assim, o Brasil não era o destino preferencial desses migrantes. Diante das medidas restritivas que impõem empecilhos para a entrada nesses países, o Brasil passou a ser um dos destinos desses migrantes. A atuação do Brasil no Haiti, liderando a missão humanitária da ONU contribuiu para disseminar a ideia de que o Brasil é um país que oferece boas oportunidades e qualidade de vida devido a estabilidade política e econômica brasileira, em meio a um cenário de crise econômica mundial e o anúncio pelo governo brasileiro, logo após o terremoto de ajuda humanitária, no processo de reconstrução do Haiti, tornaram o Brasil um dos destinos dos emigrantes da diáspora haitiana. Entravam e pediam refúgio.

O termo “diáspora” foi componente para muitas pesquisas, expondo conhecimentos de outras nacionalidades como judaica, grega e armênic. Na década de 90, o seu uso universalizou – se, se modificando em uma linguagem popular e habitual. A Diáspora Haitiana é o surgimento do fenômeno migratório como grupo principal para entender as definições sociais que se movem de um lugar para o outro, classificando pessoas, objetos, casas, dinheiro, etc. O termo está pronunciado por três expressões que são anexadas a diáspora: viver no exterior, retornar para o Haiti e voltar ao exterior¹⁴.

2.4 - LEGISLAÇÃO BRASILEIRA NO CONTEXTO DA MIGRAÇÃO

Segundo dados do Itamaraty¹⁵, o Brasil faz parte da Convenção Internacional sobre o Estatuto dos Refugiados de 1951, do Protocolo de 1967 e integra o Comitê Executivo do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados - ACNUR desde 1958.

De acordo com esses tratados, poderá solicitar refúgio no Brasil o indivíduo que, devido a fundado temor de ser perseguido por motivos de raça, religião, nacionalidade, pertencimento a grupo social específico ou opinião política, encontre-se fora de seu país de

¹⁴ HANDERSON, Joseph – **Diáspora. Sentidos Sociais e Mobilidades Haitianas** - Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ha/v21n43/0104-7183-ha-21-43-0051.pdf>

¹⁵ **Reportagem sobre os Refugiados e CONARE** – Site do Itamaraty – Ministério das Relações exteriores. Disponível em: <http://www.itamaraty.gov.br/pt-BR/politica-externa/paz-e-seguranca-internacionais/153-refugiados-e-o-conareItamarati>. Acesso em 10/06/17.

nacionalidade (ou, no caso de apátridas, de seu país de residência habitual) e não possa ou, devido a tal temor, não queira retornar a ele.

O Brasil conferiu através da Constituição de 1988 e da Lei 6.815/80, direitos e garantias aos estrangeiros que ingressem em seu território de forma temporária ou permanente. Tal como os brasileiros natos, são considerados sujeitos de direitos e deveres. (BRASIL. Lei nº 6.815, de 19 de agosto de 1980).

Conforme assevera SILVA (2013), no âmbito dos governos federal, estadual e municipal e nas cidades mais afetadas pela chegada dos imigrantes haitianos, as respostas institucionais foram diversas. Nos Estados do norte do Brasil, por onde chegavam os maiores contingentes de imigrantes, as estruturas de atendimento a princípio, ignorou o movimento de entrada de haitianos e posteriormente deu pequenas contribuições para manter as ações da sociedade civil. Apesar das medidas tomadas pelo governo e do apoio da sociedade civil organizada, a falta de instrumentos legais e de uma política migratória adequada, ainda é um grande desafio para quem tenta chegar aqui.

Os fluxos de grupos de haitianos não somavam duas centenas em 2010, ao final de 2011 havia indicações da presença de mais de 4.000 haitianos no Brasil, número esse que não cessou de aumentar, sendo que ao final de 2013 estimava – se que o montante já teria ultrapassado a casa dos 20.000 imigrantes, com indicações de que o número total poderia chegar a 50.000 ao final de 2014¹⁶. Tal fluxo fez com que a percepção da presença dos haitianos fosse vista com alguma desconfiança por certa parcela da sociedade, alguns órgãos da imprensa nacional compararam a chegada dos imigrantes a uma invasão. Por outro lado, esse movimento migratório teve também o efeito positivo de levar o governo e a sociedade civil a iniciarem um processo de discussão da legislação migratória introduzindo nos debates a visão do respeito aos direitos humanos dos imigrantes.

A apreensão com a questão migratória nos dias atuais, adquire visibilidade a partir da chegada do povo haitiano no país segundo a Missão Paz¹⁷. O Brasil enquanto país vizinho ao Haiti é receptor de grandes contingentes de Haitianos. Este, é um movimento migratório que impõe ao Brasil a necessidade de se organizar para implantar projetos que possam enquadrar os povos que vivem em nossas fronteiras e que migram para cá como categoria de refugiados.

¹⁶ **Notícias Casa do Migrante** – Disponível em: <http://www.missaonspaz.org/noticiascasa> Acessado em: 10/06/2017.

¹⁷ A **Missão Paz** é uma instituição filantrópica de apoio e acolhimento a imigrantes e refugiados. Sua história se inicia nos anos 1930, pelos Missionários de São Carlos (Scalabrinianos) e se renova permanentemente, com um trabalho completo de acolhida integral aos migrantes. Disponível em: www.missaonspaz.org – Acessado em 10/06/17.

2.4.1 Recepção e Regularização.

De acordo com as leis que recepcionam os estrangeiros em terras brasileiras o processo de recepção e regularização desses povos requisita à emissão de um protocolo que permite ao imigrante a obtenção de documentos como a carteira de trabalho e CPFs provisórios, enquanto a solicitação de refúgio é analisada pelo Comitê Nacional para os Refugiados – Conare. Tais documentos são essenciais para o ingresso do imigrante no mercado formal de trabalho. Após o trajeto até a fronteira brasileira, os haitianos ainda têm de enfrentar um longo processo para a regularização da sua situação migratória. O ponto de partida é a solicitação de refúgio apresentada à autoridade migratória nas cidades fronteiriças¹⁸.

Devido solicitações de refúgio serem constantemente recusadas por não se enquadrarem nos requisitos definidos em lei e convenções internacionais, em janeiro de 2012, por meio de Resolução Normativa – RN (n.º97) do Conselho Nacional De Imigração – CNIg, o governo brasileiro concedeu visto humanitário permanente pelo prazo de cinco anos aos imigrantes haitianos.

Assim, ao final de 2012 gigantescas filas formavam-se na porta do consulado brasileiro, compostas por pessoas que esperavam obter o visto de entrada para o Brasil. Tentando contornar a situação no Consulado no Haiti, o governo brasileiro por meio da Resolução Normativa nº 102, em abril de 2013, retirou a limitação do número de vistos aos haitianos que não mais ficariam restritos a 1.200. Permitindo também a sua concessão em consulados brasileiros instalados em outros países, como Peru, Equador, Bolívia e República Dominicana. A última alteração da Resolução Normativa nº 97 aconteceu em outubro de 2013, em relação ao prazo de vigência, que encerraria em janeiro de 2014, e foi prorrogado por mais um ano.

2.4.2 Lei do Estrangeiro ou Estatuto do Estrangeiro:

A antiga lei do Estrangeiro ou Estatuto do Estrangeiro (Lei 6815/1980), adotada durante o regime militar era defasada e enxergava o migrante como uma ameaça, alguém que

¹⁸**Brasil trabalha na elaboração de nova lei de imigração. Disponível em: www.brasil.gov.br/cidadaniaejustica/2014/08/nova-lei-de-imigracao** Acessado em: 10/06/2017.

somente seria aceito na sociedade se trouxesse vantagens econômicas, sem receber contrapartida pela contribuição ao desenvolvimento do Brasil¹⁹. Segundo especialistas, a antiga Lei precisa ser modificada para os dias atuais com o objetivo de proteger e defender a igualdade de direitos dos migrantes. O Projeto de Lei de Migração 2516/ 2015, irá substituir a antiga legislação migratória da época da Ditadura Militar por leis mais relacionadas aos direitos humanos.

No momento que o imigrante chega no país, segundo a ONU, ele é tratado como um problema da polícia e como uma questão de segurança, pois é abordado durante a chegada, sendo uma questão complicada por não ter um órgão de referência. Hoje o Brasil é aberto ao mundo, principalmente aos refugiados e imigrantes. Uma das ideias principais do Anteprojeto é modificar a antiga lei em relação aos fluxos migratórios.

O anteprojeto de lei elaborado pelos especialistas da Organização das Nações Unidas – ONU, foi alterado pelos parlamentares e agora o Projeto de Lei está sendo analisado por uma comissão especial do senado brasileiro. Na opinião da coordenadora do Laboratório dos Direitos Humanos - LADIH da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, Vanessa Batista Berner o projeto é importante porque, “pela primeira vez, O Estado brasileiro deu voz ao migrante”. As medidas propostas apontam para uma reforma no campo migratório, com a revisão administrativa no Departamento do Estrangeiro e do Comitê Nacional para os Refugiados - CONARE; a publicação de portarias que desburocratizam procedimentos; criação de mecanismos participativos junto à sociedade civil; início da estruturação de unidades de atendimento e acolhimento pelos governos locais, convênios federais; maior inserção brasileira nos organismos fóruns internacionais sobre o tema.

Para preparação do anteprojeto de lei, mudáveis do texto foram impedidas a análises em duas audiências públicas. Os onze membros da comissão formada por acadêmicos e servidores públicos, ouviram por cerca de um ano, órgãos de governo, instituições internacionais, parlamentares, outros acadêmicos e entidades que lidam com migrantes e os próprios migrantes, como ocorreu durante a 1ª COMIGRAR – Conferência Nacional de Migrações e Refúgio, solicitada pelo Ministério da Justiça em parceria com os Ministérios do Trabalho e das Relações Exteriores, com o adesão de agências das Organização das Nações Unidas - ONU. Sendo a primeira vez que os migrantes foram inteiramente examinados para a

¹⁹ **Agência Senado, com HuffPost Brasil.** Disponível em: <http://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2017/05/25/nova-lei-de-migracao-e-sancionada-com-vetos>. Acesso em 24/05/17.

formulação de políticas públicas. Um comitê mesclado por migrantes entregou ao ministro da Justiça e do Trabalho, o Plano de Atenção aos Migrantes, que sistematizou as 2.840 pareceres colhidas e discutidas no período de seis meses, mais adiante de 200 etapas preparatórias da conferência que congregou, em sua etapa nacional quase 800 migrantes, acadêmicos e militantes de 30 nacionalidades caracterizadas.

2.4.3 Novo Projeto de Lei:

O grande contingente de refugiados requisitou mudanças nas leis de recepção de imigrantes no Brasil. A nova Lei de Migração aprovada pelos senadores da Comissão de Relações Exteriores - CRE no dia 02/07/2015 propõe, entre outras mudanças, a redução da burocracia para a concessão de vistos e autorização de residência. Permite ao imigrante a obtenção de documentos como a carteira de trabalho e CPFs provisórios, enquanto a solicitação de refúgio é analisada pelo Comitê Nacional para os Refugiados – Conare. A proposta de autoria do presidente da comissão a época, Aloysio Nunes Ferreira (PSDB - SP)²⁰.

O texto prevê ainda a concessão de visto temporário em hipóteses de realização de pesquisa, tratamento de saúde, acolhida humanitária, estudo, trabalho, prática de atividades religiosas ou serviço voluntário. No caso de pesquisa, ensino ou extensão acadêmica, o imigrante poderá conseguir um visto mesmo que não possua vínculo empregatício com a instituição de pesquisa ou ensino brasileiro - o que a atual legislação impede.

O visto de acolhida humanitária, será dado aos apátridas ou a cidadãos de país em situação, reconhecida pelo governo brasileiro, de "grave ou iminente instabilidade institucional, de conflito armado, de calamidades de grandes proporções, de graves violações de direitos humanos ou de direito internacional humanitário" (Projeto de Lei 2516/15). Atualmente, o Brasil tem recebido um grande fluxo de imigrantes haitianos e o projeto poderia facilitar a regularização deles no país.

²⁰Brasil trabalha na elaboração de nova lei de imigração- Disponível em: www.brasil.gov.br/cidadaniaejustica/2014/08/nova-lei-de-imigracao Acesso em: 24/05/2017.

Lei nº 13.445, de 24 de maio de 2017 - Institui a Lei de Migração.

Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Lei/L13445.htm#art124 Acesso em: 24/05/2017.

Lei nº 6.815 de 19 de agosto de 1980 - Define a situação jurídica do estrangeiro no Brasil, cria o Conselho Nacional de Imigração. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L6815.htm Acesso em: 24/05/2017.

Uma regulamentação posterior vai dispor sobre cada um dos critérios, prazos e requisitos de concessão dos vistos temporários, ao contrário da legislação atual, que fixa uma série de prazos escalonados. A proposta permite a concessão de autorização de residência para quem tenha sido vítima de tráfico de pessoas, de trabalho escravo ou de violação de direito agravada por sua condição migratória.

Pelo projeto, os imigrantes com vistos temporários ou autorização de residência serão obrigados a ter uma identidade civil com dados biográficos e biométricos.

III. A MULHER HAITIANA

No Haiti, a maioria das mulheres tem 4 ou 5 filhos em consequência de não terem acesso aos métodos contraceptivos. Vivem em estado de precariedade. Os seus direitos humanos são constantemente violados. A alta taxa de mortalidade materna, o acesso a saúde e a violência doméstica e sexual, são indicadores dessa violação. Contudo, muitas delas são responsáveis por sustentar suas famílias sozinhas. Devido à essa triste realidade, a falta de emprego depois do terremoto que ocorreu no Haiti, muitas decidiram deixar suas famílias e vir para o Brasil, tentar melhores condições de vida.

A quantidade de estupros no campo de refugiados é alarmante, em consequência disto elas engravidam piorando ainda mais a situação. Conforme a Lei Haitiana, até 2005, o estupro não era considerado crime. Apenas era considerado como ofensa moral. Muitos casos incidem e se multiplicam em Porto Príncipe – capital do Haiti. Alguns homens se aproveitavam da situação de vulnerabilidade dessas mulheres e das leis que não as protegiam e ficam impunes. (Ana Maria Pereira, 2015).

Diferentemente da cultura brasileira, elas pedem permissão aos maridos ou namorados para sair. Por ser um país que a maioria dos indivíduos são cristãos, se o homem disser que a mulher não pode sair, elas respeitam a decisão imposta.

A relação das mulheres haitianas quando são casadas, elas não podem trair o marido como em qualquer cultura. Mas havendo a hipótese desse acontecimento, a mulher será desvalorizada, discriminada e excluída pela sociedade. A mulher não pode desrespeitar o marido, faz parte da cultura haitiana²¹.

Há indícios dos homens baterem em suas mulheres, mais precisamente, nos casos de traição conjugal e o relacionamento entre ambos acaba, ela sabe que têm direitos, mas não vai adiante porque culturalmente, sabe que está errada e vai embora seguindo um novo caminho em sua vida e o homem, procura outra mulher para viver.

A mulheres que vivem no Haiti, ficam em casa cuidando e ajudando os filhos nas atividades escolares. Existem também as mulheres que trabalham em supermercado, fazem

²¹ Esquerda Diário – **A Dura realidade da Mulheres no Haiti** – São Paulo, SP/Cristina, Odete – Especial Mulheres Negras. Disponível em: <http://www.esquerdadiario.com.br/A-dura-realidade-das-mulheres-no-Haiti>
Acesso em: 13/06/2017.

serviços que seriam destinados aos homens e algumas tomam conta do bar que os homens constroem ou alugam para elas terem uma ocupação²².

Existe uma diferença quando o homem está desempregado, pois a mulher em nenhum momento ela alega está sendo responsável pelo sustento da casa; ela respeita e aceita a condição subalterna do homem. Quando ele é rico, não deixa a mulher trabalhar, ter uma profissão, como trabalhar em secretaria, assistência social e etc.

Dentre esses aspectos, não deve ser descuidado o conhecimento das relações de poder e das diferenciações ideológicas, embutidas no processo que conforma a questão citada. Como em outros lugares, no Haiti a vida das mulheres costuma ser muito difícil. Aqui elas são responsáveis por manter a família e criar os filhos sozinhas, sofrem muita violência doméstica e frequentemente violência sexual. Além disso, as taxas de natalidade são muito altas e mortalidade materna também, e o acesso a saúde e métodos contraceptivos é praticamente inexistente²³.

Migram as mulheres no mundo contemporâneo: vendidas como escravas ou fugindo de desastres naturais ou de violência; em busca de renda para sustento de seus familiares ou à procura de maior autonomia. Migram as mulheres em travessias em que a vontade de sair se coaduna com o desejo do retorno. A migração, assim, se torna, não raramente, uma experiência de fragmentação, onde nem sempre o coração acompanha os caminhos dos pés²⁴. (MILESI, Rosita, MARINUCCI, Roberto, 2017 p.55)

3.1 A MULHER E A MIGRAÇÃO

Para entender o surgimento da migração de mulheres haitiana, é preciso conhecer a estratégia e trajetória que as diferenciam dos homens haitianos. Ou seja, desvendar os motivos que as fizeram fugir da miséria que assola seu país.

Observa-se que as medidas adotadas pelos países que recebem imigrantes, assim como o Brasil, adotam medidas generalistas, contemplam tanto homens quanto mulheres nos aspectos

²² Esquerda Diário – **A Dura realidade da Mulheres no Haiti** – São Paulo, SP/Cristina, Odete – Especial Mulheres Negras. Disponível em: www.esquerdadiario.com.br/Adurarealidedasmulheresdohaiti Acesso em: 25/06/2017.

²³ **Haiti – A vida sofrida da mulher haitiana**. Disponível em: <http://www.brasileiraspelomundo.com/haiti-a-vida-sofrida-da-mulher-haitiana-181612816> Acesso em: 25/06/2017.

²⁴ – MILESI, Rosita, MARINUCCI, Roberto. **Mulheres Migrantes e Refugiadas A Serviço do Desenvolvimento Humano dos Outros**. Ano: 2017.

da cidadania. Não contemplando as especificidades das mulheres migrantes. As mesmas ficam expostas a vários fatores estigmatizantes.

Alguns fatores contribuem para as desigualdades e diversas formas de violências e agressões. São impostos por um sistema de sexo/gênero e por uma cultura do patriarcalismo que dá ao homem o controle do trabalho e da mobilidade da mulher assim como o destino dos filhos atribuindo-lhes o poder nas relações.

As relações de gênero são estruturadas a partir da diferença sexual como um dos mecanismos que tem sido usado para determinar condições desiguais entre homens e mulheres, transformando seres biologicamente machos e fêmeas, em homens e mulheres, seres sociais. A partir do gênero, pode-se perceber a organização concreta e simbólica da vida social e as conexões de poder nas relações entre os sexos. Foucault (1999, p.89), assevera

[...] que o poder não é algo que se adquire, arrebate ou compartilhe, algo que se guarde ou deixe escapar; o poder se exerce a partir de inúmeros pontos e em meio a relações desiguais e móveis; que as relações de poder não se encontram em posição de exterioridade com respeito a outros tipos de relações (processos econômicos, relações de conhecimentos, relações sexuais), mas lhes são imanentes; são os efeitos imediato das partilhas, desigualdades e desequilíbrio que se produzem nas mesmas e, reciprocamente, são as condições internas destas diferenciações.

Hoje a migração, em muitos casos, não é um processo linear, mas é feita de desvios, retornos, idas e vindas. Segundo dados da Organização das Nações Unidas - ONU, 1 em cada 122 pessoas são obrigadas a se deslocar de seus países devido à conflitos armados, violência generalizada, fome, miséria e desastres naturais; registrando o maior índice desde a Segunda Guerra Mundial²⁵.

A multiplicação dos lugares na migração não é aleatória, constitui ou acaba formando uma estratégia, na qual os espaços são considerados como recursos, num processo acumulativo. A circulação dos indivíduos e de bens e informações que lhes são associados, em diferentes espaços articulados entre si, criam uma dinâmica territorial complexa. (BAENINGUER; SOUCHAUD, 2007, p.4).

Como a maioria dos países latino americanos, este é um país bastante machista e no qual os homens costumam ser cruéis com as mulheres.

²⁵HANDERSON, Joseph; JOSEPH, Rose-Myrli. **As Relações de Gênero, de Classe e de Raça: mulheres migrantes haitianas na França e no Brasil**. Revista de Estudos e Pesquisas sobre as Américas V.9 N.2 2015. Disponível em: <http://periodicos.unb.br/index.php/repam/article/view/17266/12282> Acesso em: 10/06/2017.

3.2 MULHER MIGRANTE HAITIANA

Para o senso comum, a mulher migrante haitiana é vista como passiva e submissa. No entanto, ela tem o papel ativo e transformador, pois, migra sozinha buscando melhores condições de vida para os que ficaram demonstrando que seu papel no processo migratório nunca foi neutro em relação as questões de gênero. Sai do seu país em busca de melhores condições de vida e deixa para trás a família, não aceitando o estigma de ser aquelas que fica à espera ou segue os passos dos maridos. Durante pesquisa de iniciação científica realizada em na Missão Paz – órgão sem fins lucrativos localizada na região central da cidade de São Paulo, quando, pude identificar casos de mulheres que vieram sozinhas, sem família ou companheiros. Em alguns casos foi verificado que a mulher haitiana é responsável pela renda familiar através de sua inserção no mercado de trabalho formal e informal no Brasil. (DUARTE, NASCIMENTO 2015).

O que demonstra que seu papel no processo migratório não é neutro em relações as questões de gênero, pois hoje elas migram sozinhas, sendo mães ou esposas que deixam sua família para trás, tirando o estigma de serem aquelas que ficaram à espera ou seguem passos dos maridos. No Haiti muitas mulheres são responsáveis pela renda familiar e são aquelas quem movimentam o comércio e outros bens, isso mostra que a mulher haitiana, mesmo submissa ao marido e presa aos cuidados domésticos, tem iniciativa enquanto provedora da família.

Num âmbito migratório, essas diferenças nas relações de gênero são latentes (MOROKVASIC, 2003; PESSAR, 2000). As transformações experimentadas por ambos os sexos são distintas e cada uma delas tem um impacto diferenciado em estruturas como família e domicílio. De fato, ao longo do processo migratório, homens e mulheres reconstruem, negociam ou reafirmam relações de poder, hierarquia e a própria identidade (CASTRO, 2006).

O aumento da participação feminina tem sido denominado “Feminização” dos deslocamentos populacionais e seriam uma das características dos novos processos de mobilidade territorial, associado às normas de produzir (BILAC, 1995).

A Feminização denomina – se como uma forma de expressão para a conquista das mulheres migrantes no mercado de trabalho, denunciando todas as formas de opressão, violências e desigualdades sofridas por elas.

A Feminização da migração almeja uma perspectiva de justiça social, de direitos humanos, da cor e identidade de gênero, construindo um feminismo pautado na questão da luta de classes, evidenciando que as mulheres sempre estiveram presentes no processo migratório.

Durante pesquisa de iniciação científica, cujo trabalho de campo foi realizado na Missão Paz, em São Paulo, percebi a importância de apresentar a trajetória e os caminhos percorridos por essas mulheres guerreiras, que lutam por uma vida melhor para si e seus familiares. É necessário o reconhecimento de uma nova análise, diferenciando a perspectiva do gênero de homens e mulheres no processo migratório, destacando a mulher haitiana como protagonista da sua própria história.

A investigação na Missão da Paz, permitiu-me observar que muitas migrantes haitianas têm qualificação profissional, mas sentem dificuldade em encontrar trabalho na área em que se formaram no Haiti, especificamente por não falarem bem o idioma português. Isto tem sido uma exigência constante dos empregadores (DUARTE, NASCIMENTO 2015).

O processo de adaptação ao trabalho no Brasil é distinto, pois as haitianas possuem costumes culturais e ritmos diferenciados dos brasileiros. Por esse motivo, a maioria das mulheres conseguem emprego doméstico e os homens trabalham na construção civil.

Quando não conseguem emprego com carteira de trabalho assinada, tornam-se camelôs, desenvolvem informais e, geralmente, não falam o tipo de trabalho que exercem em outro país para sua família no Haiti, especialmente nesses casos.

Hoje a migração, em muitos casos, não é um processo linear, mas é feita de desvios, retornos, idas e vindas. A multiplicação dos lugares na migração não é aleatória, constitui ou acaba formando uma estratégia, na qual os espaços são considerados como recursos, num processo acumulativo. A circulação dos indivíduos e de bens e informações que lhes são associados, em diferentes espaços articulados entre si, criam uma dinâmica territorial complexa (BAENINGUER; SOUCHAUD, 2007, p.4).

Para entender o surgimento da migração haitiana, é preciso conhecer a trajetória, a estratégia percorrida que as diferencia dos homens, ou seja, quais motivos fizeram as mulheres fugirem da miséria que assola seu país e também mostrando que os fluxos migratórios entre homens e mulheres são extremamente distintos.

No Brasil, muitas mulheres saem do Haiti com a esperança de reconstruir sua vida depois que perderam tudo no terremoto, afirmando que a vida ficou muito difícil lá. É comum as mulheres haitianas rejeitarem ser fotografadas e aceitarem participar de entrevistas, elas apontam que não gostam que alguns parentes soubessem que estão no Brasil e não serem expostas, demonstrando também que é uma questão cultural. Mesmo assim, obtive o depoimento de algumas delas, que me ajudaram a compreender e analisar as condições

diferenciadas dessas mulheres em relação a outras mulheres migrantes oriundas de outros países que não o Haiti²⁶.

É preciso acabar com a estigmatização da mulher haitiana no Brasil, buscando sua autoafirmação por ser negra e migrante, destacando a luta pelos seus direitos. É necessário desenvolver políticas para a acolhida desses estrangeiros não só na assistência social, mais também na saúde e na educação.

Portanto, esse novo fluxo migratório atribuiu novos significados à vida e ao trabalho dessas mulheres, novas subjetividades foram construídas e passaram a expressar mudanças na inserção social, econômica, afetiva e cultural, o que possibilitou outras formas de enfrentamento e empoderamento dessas mulheres.

Entretanto, algumas mulheres haitianas nos possibilitaram saber que elas sonham em partir um dia do seu país, mas nem todas possuem condições socioeconômica para partir e as exigências burocráticas para obter o visto em um país estrangeiro.

As mulheres não foram representadas como trabalhadoras imigrantes, só os homens eram vistos dessa forma. O aumento do fluxo migratório feminino começou a se destacar em meados do século XXI, pois a partir dos papéis construídos de gênero, sua condição de subalternidade e dependência ao papel de mãe e esposa, estereótipos criados e mantidos pelo sistema patriarcal com a finalidade de criar as desigualdades e manter o poder dos homens sobre as mulheres. Ou seja, identificando de que forma essas mulheres apreendem seus papéis e asseguram sua autonomia e liberdade.

As mulheres migrantes haitianas permitiram que a migração feminina seja uma quebra de paradigmas, significando novas possibilidades de afirmação, autonomia e libertação. Apesar de todas as dificuldades que essas mulheres enfrentam, esse processo significa a abertura de um mundo de possibilidades e de transformação das suas vidas.

²⁶ HANDERSON, Joseph; JOSEPH, Rose-Myrlie. **As Relações de Gênero, de Classe e de Raça: mulheres migrantes haitianas na França e no Brasil**. Revista de Estudos e Pesquisas sobre as Américas V.9 N.2 2015. Disponível em: <http://periodicos.unb.br/index.php/repam/article/view/17266/12282> Acesso em: 10/06/2017.

IV. A MIGRAÇÃO HAITIANA: LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO

A pesquisa, de caráter bibliográfico, foi desenvolvida a partir de consulta da base de dados do Scielo, nas áreas de Ciências Sociais Aplicadas, privilegiando os periódicos na área de Serviço Social e, revistas nas áreas de Ciências Humanas. A pesquisa foi feita a partir das seguintes palavras-chave: Migração, Haiti, Diáspora.

Nas Ciências Sociais e Aplicadas, foram consultadas as seguintes revistas na área de Serviço Social: Katalysis, Serviço Social e Sociedade, Lua Nova, Revista Ser Social, Serviço Social e Sociedade, Serviço Social em Revista, Temporalis, Revista Serviço Social Online.

Quadro 1: Informações sobre as Revistas de Serviço Social Consultadas na Pesquisa.

REVISTAS DE SERVIÇO SOCIAL	Nº PUBLICAÇÕES	ARTIGOS SOBRE O TEMA
Katálysis	27	0
Serviço Social e Sociedade	67	0
Revista Ser Social	41	0
Revista Serviço Social em Revista	45	0
Revista Lua Nova	96	0
Revista Temporalis	32	0
Total	308	0

Elaboração: Autoria própria, 2017.

O quadro acima demonstra a inexistência de artigos que tratem da migração haitiana nos principais periódicos do Serviço Social e apontam para uma lacuna na produção de estudos sobre o tema. Em suma, nos 308 artigos publicados, nenhum deles aborda a migração de mulheres haitianas para o Brasil.

Na área de Ciências Humanas foram consultadas as seguintes revistas: Revista Horizontes Antropológicos, onde foi encontrado um artigo; Revista Mana, Revista Brasileira de Política Internacional, Revista Estudos Feministas, Cadernos CRH, em que também nenhuma publicação aborda o tema, conforme constatado a partir de pesquisa a partir das palavras-chave já mencionadas.

O artigo da Revista Horizontes Antropológicos de nº 19, que aborda o tema Imigração e Fronteiras, organizado por Denise Fagundes Jardim e Carlos Alberto Stell, em Porto Alegre,

é de julho de 2003. O nome do artigo é O Poder de Domar do Fraco: construção de autoridade pública e técnicas de poder tutelar nas políticas de imigração e colonização do serviço de Povoamento do Solo Nacional, do Brasil, elaborado por Jair de Souza Ramos.

Neste artigo, o autor se propõe a analisar ações e representações desenvolvidas pelos agentes do Serviço de Povoamento do Solo Nacional, do Brasil, buscando ressaltar o papel que as políticas exercem um papel na construção de autoridade pública.

Trata-se de uma leitura que coloca a pronúncia no modo como os mecanismos de administração são estruturados por meio da construção dos objetos das políticas públicas, pelo recrutamento dos agentes sociais que as administram, e pela constituição das redes de interação social por meio das quais essas políticas circundam.

Quadro 2: Informações sobre as Revistas de Ciências Humanas Consultadas na Pesquisa.

REVISTAS DE CIÊNCIAS HUMANAS	Nº PUBLICAÇÕES	ARTIGOS SOBRE O TEMA
Cadernos CRH	34	0
Horizontes Antropológicos	42	1
Revista Mana	48	0
Revista Brasileira de Política Internacional	45	0
Revista de Estudos Feministas	47	0

Elaboração: Autoria própria, 2017.

Pode-se observar, a partir dos quadros acima, que existem pouquíssimas publicações sobre o tema Migração Haitiana. Deste modo, decidimos adotar outro método, qual seja, buscar no *google* artigos científicos relacionados ao assunto, expandindo as palavras-chaves. As palavras-chaves utilizadas foram as seguintes: migração, mulheres haitianas, processos migratórios, migração feminina.

Diante das análises feitas sobre a quantidade de artigos localizados no *google* foram encontrados 18 artigos e eles abordam assuntos sobre migração, dentre os quais citamos:

- 1. Diáspora Haitiana: Primeiros Estudos sobre Impactos para o Desenvolvimento Urbano e Regional nas Regiões Sul e Norte do Brasil – Bernartt, Maria de Lourdes/Pezarico, Giovanna/Piovezana, Leonel/ Bordignon, Sandra de Àvila Farias/ Giacomini, Taíze.**

Resumo: O artigo argumenta que, desde 2010, identifica-se um novo fenômeno – caracterizado pela diáspora haitiana, principalmente pela mobilidade espacial de trabalhadores, calculada como uma das expressivas dos últimos 100 anos. Com o intuito de contribuir para os estudos sobre o tema, o texto socializa dados e resultados preliminares de estudos desenvolvidos a partir de 2013, por pesquisadores de universidades das regiões Sul e Norte do Brasil.

2. Horizontes Antropológicos: Diáspora Sentidos Sociais e Mobilidades Haitianas – Joseph Handerson.

Resumo: Em 1990, o uso da palavra “diáspora” universalizou-se, virando conhecida na linguagem cotidiana. Neste texto, busca – se beneficiar os conteúdos etnográficos do termo entre os haitianos, cultivando os sentidos sociais da categoria de diáspora, Revela-se como essa categoria é fundamental para envolver os sentidos sociais da mudança do espaço (trans)nacional haitiano, classificando pessoas, objetos, casas, dinheiro e ações.

3. A “diáspora” Haitiana rumo ao Brasil e os desafios à política migratória brasileira: migrantes indesejados? – Assis, Gláucia de Oliveira.

Resumo: Esse artigo deseja debater em que conceito essa resolução confirma a contradição e dúvida, seletividade da política migratória brasileira, que pede tratamento humanitário e importância de direitos dos emigrantes brasileiros no exterior, que está aberta a imigrantes estrangeiros considerados e com dinheiro e que diminui a entrada desses que fogem da crise e inconstância, que foi piorado pelo terremoto que ocorreu em 2010 no Haiti.

4. Comunicação Intercultural e Diáspora Haitiana: um estudo sobre o terceiro setor dentro do contexto migratório – Moreira, Cezar Augusto/Naldi, Thaís França.

Resumo: Depois do terremoto que ocorreu em 2010 na República do Haiti, a diáspora haitiana se reforçou no Brasil. Acredita-se que em 2014 mais de 30 mil haitianos (COGO, 2014, p.236) já tinham atravessado as fronteiras brasileiras em busca de melhor qualidade de vida. O aumento súbito e constante do movimento migratório causou inúmeros problemas, sendo culturais ou sociais. Com a intenção de diminuir esse conflito, foram criadas instituições de auxílio a migrantes no Terceiro Setor. Com suas restrições financeiras, estruturais e profissionais, o trabalho das instituições, na

maioria das vezes, necessita de melhorias. Esse trabalho pretende mostrar o problema que ocorre nas barreiras de comunicação e cultura e enxergar possíveis melhoras.

5. Marcas do Gênero nas Migrações Internacionais das Mulheres – Rodrigues, Roberta de Alencar/Strey, Marlene Neves/ Espinosa, Leonor Cantera.

Resumo: O artigo discute as mudanças ocorridas nas relações de gênero que ocorrem no processo migratório e, como resultado, a aliança que componentes de famílias imigrantes fazem no que diz respeito aos papéis de gênero.

6. Migrações do passado e do presente: Uma análise cruzando gênero, etnicidade e preconceitos – Rodrigues, Roberta de Alencar.

Resumo: No presente trabalho, pretende-se abordar como a literatura vem suprindo a expectativa do gênero no contexto do processo migratório e ainda refletir sobre a importância de aculturação.

7. Migrações Econômicas: Conceitos, Aportes Teóricos, Motivações e Implicações Econômicas à Luz do Desenvolvimento na Contemporaneidade – Uebel, Georg Rodolfo Roberto.

Resumo: Este artigo busca proporcionar as apreciações e contribuições teóricas da ciência econômica explicando e criando como base de explicação das migrações econômicas no mundo contemporâneo apontando os processos de desenvolvimento socioeconômico.

8. Rupturas e Permanências: A emigração de brasileiros para os EUA e as transformações nas relações familiares e de gênero – Assis, Gláucia de Oliveira.

Resumo: O presente trabalho é o item de uma pesquisa em andamento que deseja usar estas questões penetrando nas análises dos arranjos familiares, de gênero que acontecem no processo migratório. Atravessadamente de relatos de homens e mulheres migrantes que convivem com este conhecimento, mostrando que as pessoas que migram estão em extrusão com suas identidades de origem.

9. As Relações de Gênero, de Classe e de Raça: mulheres migrantes haitianas na França e no Brasil – Handerson, Joseph/ Joseph, Rose – Myrlie.

Resumo: Este artigo analisa as decididas migratórias das mulheres haitianas no seu país de origem e na França e no Brasil, as dialéticas do processo de decadência de status social e profissional dessas mulheres a começar de suas experiências migratórias e as relações de gênero, de classe, de raça e de nacionalidade na conjuntura migratória dessas mulheres.

10. Os Novos Fluxos Migratórios da População Brasileira e As Transformações Nas Relações de Gênero – Assis, Gláucia de Oliveira.

Resumo: Neste Artigo procura – se tratar como as mulheres imigrantes são abordadas na antropologia, sociologia e história para a partir destas discussões abrangermos melhor as distinções destes movimentos da população brasileira, buscando evidenciar como o processo migratório gera mudanças e continuidades nas relações de gênero.

11. “O que importa é o que acontece com a sua família”: um diálogo entre família e migração – Peres, Roberta Guimarães.

Resumo: Este artigo tem como objetivo tratar as relações entre os estudos de gênero, família e migrações, procurando novas contribuições que auxiliem a apreender, abranger e arrojarse nas diversas linhas de pesquisa. Neste trabalho colabora para o progresso teórico e metodológico nos estudos relacionados a migração.

12. Migrações Internacionais de e para o Brasil Contemporâneo: volumes, fluxos, significados e políticas – Patarra, Neide Lopes.

Resumo: Os movimentos migratórios internacionais para o Brasil é constituído atualmente, com a enorme questão social, que abrange grupos sociais peculiares, não especificados, sujeitos à atuação de pessoas aproveitadoras. Em relação as remessas também tem sido alvejado de especular as iniciativas governamentais. Essa circunstância procura urgentemente reformular e implementar políticas de imigração e de emigração, ações volvidas à prática dos direitos humanos dos migrantes.

13. Mulheres, Migrantes, Trabalhadoras: A Segregação no Mercado de Trabalho – DUTRA, Delia.

Resumo: O presente trabalho avalia a vida das mulheres migrantes em diversos países centralizando o pensamento na extensão do trabalho na situação do processo migratório internacional. Busca-se encontrar as dificuldades encaradas profissionalmente por essas mulheres.

14.Migração, Trabalho Doméstico e Afeto – COSTA, Joaze Bernadino.

Resumo: O presente artigo aborda um fato cada vez mais presente na Europa – o comparecimento de trabalhadoras domésticas migrantes sem legalização nas tributárias casas europeias.

15.Nem Refugiados, Nem Migrantes: A Chegada dos Haitianos à Cidade de Tabatinga (Amazonas) – VÉRAN, Jean – François/NOAL, Débora da Silva/FAINSTAT, Tyler.

Resumo: O objetivo deste artigo é lançar conhecimentos sobre as interferências, táticas que venham para aperfeiçoar a qualidade, dos programas nos quais a pesquisa é administrada. A pesquisa se justifica pelo caráter original no contexto brasileiro da situação que determinou a decisão da organização fazer um projeto preciso para a assistência aos migrantes haitianos de Tabatinga.

16.Racismo Contra Imigrante no Brasil é Constante, diz pesquisador – SANSON, Cesar.

Resumo: Neste trabalho o pesquisador Gustavo Barreto traz à tona a realidade que o Brasil não é um país que acolhe com satisfação imigrantes e estrangeiros como muitos pensam. O autor afirma este fato ao analisar 11 mil edições de jornais e revistas entre 1808 e 2015.

17.Relato da Experiência Migratória de Mulheres Haitianas no Sul do Brasil – MEJÍA, Margarita Rosa Gaviria.

Resumo: O presente artigo analisa, desde a caminhos dessas mulheres haitianas que migraram para o Brasil, os planos familiares a essa passagem migratória. O artigo evidencia, a migração das mulheres migrantes haitianas como um plano familiar. Elas anseiam, sobretudo, conseguir emprego para terem dinheiro para continuarem no Brasil e mandar para a família que ficou no Haiti. Basicamente este texto tenta mostrar que as mulheres almejam melhorar as condições de vida delas e de seus familiares.

18.A inclusão dos migrantes internacionais nas políticas do sistema de saúde brasileiro: o caso dos haitianos no Amazonas. - SANTOS, Fabiane Vinente dos.

A partir do enfoque etnográfico relativo às redes sociais articuladas em torno da questão do imigrante no Amazonas, o artigo analisa quais as respostas dadas pelo Sistema Único de Saúde (SUS) às demandas apresentadas por um contingente inesperado de novos usuários, em decorrência da imigração haitiana rumo ao Brasil, tomando como base os princípios doutrinários que dão sustentação ao SUS, principalmente o da equidade, no período entre março de 2010 e março de 2012.

V. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Faz-se necessário discutir sobre como o mundo da imigração se encontra estruturado de forma desigual entre homens e mulheres imigrantes, analisando também de que modo essas desigualdades irão se refletir nas cidades e no mundo.

É importante questionar: o que contribui para que as mulheres participem destes fluxos migratórios? Acredito que a dificuldade de acesso ao mercado, a bens e serviços podem ser um dos fatores que contribuem para a migração destas mulheres, principalmente porque se analisarmos a estrutura das cidades, perceberemos que o tão apregoado “direito à cidade”, previsto em estatuto, ainda é pauta de luta para que se efetive o que está previsto.

Estudar as mulheres haitianas em situação de migração, é olhar para as cidades e analisar de que forma o Estado tem garantido às mulheres oportunidade de acesso à bens e serviços, de que modo a política para as mulheres está sendo pensada para aquela localidade, vez que o intuito de migrar é fomentado pelo desejo de “mudar de vida”.

As mulheres haitianas são mais afetadas pela pobreza e pelo racismo. É necessário que os problemas enfrentados por elas ganhem maior visibilidade, pois a situação delas consiste na situação de classe, de gênero e do racismo. Esses fatores são os que movem a dominação, as relações de poder e a exclusão de milhões de mulheres migrantes haitianas no Brasil, invisibilizando as diversas maneiras com que o racismo, a xenofobia se expressam, sendo uma forma cruel, subterrânea e devastadora.

Cabe ressaltar também quanto ao surgimento da migração da mulher haitiana, é preciso ter conhecimento da sua trajetória é o que as diferenciam dos homens, ou seja, qual o motivo que as fez fugir da miséria que assola seu país, mostrando que são fenômenos migratórios extremamente distintos.

Em outubro de 2015, iniciei uma pesquisa com as mulheres migrantes haitianas em São Paulo na parte central da cidade, e os resultados mostraram que as mulheres vêm para o Brasil como força de trabalho, buscando melhorias para os que ficaram em seu país. São mulheres oriundas do trabalho rural e doméstico que se deslocaram em direção ao Brasil para conciliar as atividades domésticas e familiares com as atividades laborais. Nos encontros que realizei com as mulheres haitianas na Missão da Paz, na forma de “grupo de conversação”, as suas falas e o registro das suas vidas revelaram que a inserção no mercado de trabalho formal, com carteira de trabalho, em ambiente de convívio diário coletivo, mudou as suas vidas de forma impactante, uma vez que valores, afetos, hábitos, desejos foram alterados. A entrada no Brasil, sem dúvida, significou para essas mulheres poder de aquisição e autoestima, entretanto, trouxe também novos desafios e enfrentamento na busca por dignidade. Enquanto mulheres negras e migrantes

com o trabalho assalariado ou não, essas mulheres passaram a enfrentar a falta de estrutura tanto no trabalho e no lugar onde moram, afastando-se da sua família que ficaram em seu país.

Apesar disso, o contexto da migração estimula mudanças e valores. Perante isto, acredito que podemos garantir que algumas mulheres imigrantes muitas vezes enxergaram mais independência nas suas ações ao introduzir-se no mercado de trabalho.

Todavia, a liberdade das mulheres imigrantes pode passar por inclusões de desigualdade, na medida em que compete a elas passar a sua cultura para seus filhos e observar a conduta deles.

Esse tratamento distinto oferecido entre homens e mulheres está presente na confiança de que o trabalho feminino é pensado como forma de ajudar o marido nas despesas domésticas. Mas hoje os estudos mostram que essas mulheres podem ser protagonistas da sua própria história, não sendo coadjuvantes conduzidas pela dominação masculina. Entendendo que a opção por migrar, por parte das mulheres, deve ser tratada como desejo e exercício do direito de fuga, no sentido de busca da autonomia e formas de resistência.

Para explorar uma reflexão sobre as transformações nas afinidades entre homens e mulheres em relação ao fenômeno migratório, é preciso destacar a necessidade de maior visibilidade aos estudos dessas mulheres imigrantes, que por muito tempo foram descuidadas ou esquecidas nos estudos da migração. Todavia, o levantamento de periódicos aqui realizado revela que o tema ainda é pouco explorado pelos pesquisadores brasileiros, apesar da crescente migração de haitianas/os desde os anos 2000.

Também, identifiquei que esse tema ainda não é discutido pelo curso de Serviço Social, revelando-se um desafio que este assunto seja debatido, de modo a lançar um olhar mais aprofundado sobre as mulheres migrantes haitianas e de outras nacionalidades que ainda são pouco estudadas pelo curso.

O presente estudo pretende, a partir de uma pesquisa de cunho bibliográfico, busca investigar artigos publicados nos principais periódicos do Serviço Social e da área de Ciências Humanas, que trazem como tema a migração de mulheres haitianas.

REFERÊNCIAS

AGENTES DE PASTORAL NEGROS. **Mulher Negra: Resistência e Soberania de uma raça**. Petrópolis. Ed. Vozes. Ano 1990.

ASSIS, Gláucia de Oliveira. **Os Novos Fluxos da População Brasileira e as Transformações Nas Relações de Gênero**. Florianópolis, março, 1995.

_____. **Rupturas e Permanências: A emigração de brasileiros para os EUA e as transformações nas relações familiares e de gênero**, outubro, 2000.

_____. **De Criciúma Para O Mundo/ Rearranjos Familiares dos Novos Migrantes Brasileiros**. Ed. Mulheres, 2011.

_____. **A “Diápora” Haitiana rumo ao Brasil e os desafios à política migratória brasileira: migrantes indesejados?** Ano 2012.

BAENINGER, Rosana. Observatório das Migrações em São Paulo – UNICAMP. Bernartt, Maria de Lourdes/Pezarico, Giovanna/Piovezana, Leonel/Bordignon, Sandra de Ávila Farias/Giacomini, Taíze – **Diáspora Haitiana: Primeiros Estudos sobre Impactos para o Desenvolvimento Urbano e Regional nas Regiões Sul e Norte do Brasil**. Cadernos Ceru, Série 2, v.26, n.1, junho de 2015.

BISON, Wanderluce Pessoa – **A volta por cima Mulheres Migrantes Travessia** – Revista do Migrante/ Publicação do CEM – Ano XXII, nº64, Maio – Agosto/ 2009.

BRASIL. **Lei nº 6.815, de 19 de agosto de 1980**. Define a situação jurídica do estrangeiro no Brasil, cria o Conselho Nacional de Imigração. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, 20 de agosto de 1980. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L6815.htm Acesso em: 24-05-2017.

CLARO, Carolina de Abreu Batista - **As Migrações Internacionais no Brasil sob uma perspectiva jurídica: análise da legislação brasileira sobre estrangeiros entre os séculos XIX e XXI**. In. CAVALCANTI, Leonardo; TONHATI, Tânia, SANTOS, Sandro (Orgs.) **Migração Laboral no Brasil- Desafios para construção de políticas**. Cadernos OBMigra, v.1, n.1, Brasília, 2015.

COSTA, Joaze Bernadino. **Migração, Trabalho Doméstico e Afeto**. Novembro de 2011.

COTINGUIBA, Geraldo Castro. **Imigração Haitiana para o Brasil – a relação entre trabalho e processos migratórios**. Porto Velho – RO (2014). 154 fl. Dissertação (Mestrado em História e Estudo Culturais) - Fundação Universidade Federal de Rondônia / UNIR/ RO, 2014.

CRISTINA, Odete. **A Dura realidade da Mulheres no Haiti (Especial Mulheres Negras)**. Disponível em: <http://www.esquerdadiario.com.br/A-dura-realidade-das-mulheres-no-Haiti> Acesso em: 13/06/2017.

CUTTI, Dirceu. BAPTISTA, Dulce Maria Tourinho. PEREIRA, José Carlos. BÓGUS, Machado M^a Lucia. **Migração, Trabalho e Cidadania**. Ed. EDUC – CNPQ. 2015, 284p.

DUTRA, Delia. **Mulheres, Migrantes, Trabalhadoras: A Segregação no Mercado de Trabalho**. Brasília, Ano XXI, n.40, p.177 – 193, Jan/Jun.2013.

FERNANDES, Duval. CASTRO, Maria da Consolação de. **Projeto “Estudos sobre a Migração Haitiana ao Brasil e Diálogo Bilateral”**. Fevereiro/2014.

HANDERSON, Joseph/JOSEPH, Rose-Myrli. **As relações de Gênero, de Classe e de Raça: mulheres migrantes haitianas na França e no Brasil**. Revista de Estudos e Pesquisas sobre as Américas V.9 N.2, novembro, 2015.

HANDERSON, Joseph. **Diáspora Sentidos Sociais e Mobilidades Haitianas**. Horizontes Antropológicos, Porto Alegre, ano 21, n.43 p.51-78, Jan./Jun 2015.

Lei da Migração. Jornal Estadão, Maio de 2017. Disponível em:
<http://opinioao.estadao.com.br/noticias/geral,a-lei-de-migracao,70001764157>

MACHADO, Lia Zanotta. **Perspectivas em confronto: relações de gênero ou patriarcado contemporâneo?** Série Antropológica, n. 284, Brasília, 2000.

MARTINS, José Renato Vieira. SOUZA, Maria Adélia Aparecida de. ARAÚJO, Danielle Michelle Moura de. JUNIOR, James Humberto Zomichani. **A Diáspora Haitiana da utopia à realidade**. Outubro, 2014 – Foz do Iguaçu – PR.

MEDINA, Cremilda (org.). **Fronteiras latino-americanas - Geopolítica do século XXI**. São Paulo: Fundação Memorial da América Latina, 2012.

MEJÍA, Margarita Rosa Gaviria. **Relato da Experiência Migratória de Mulheres Haitianas no Sul do Brasil**.

MOREIRA, Cezar Augusto/NALDI, Thaís França. **Comunicação Intercultural e Diáspora Haitiana: um estudo sobre o terceiro setor dentro do contexto migratório**. Universidade Federal do Paraná, Curitiba 2015.

PATARRA, Neide Lopes. **Emigração e Imigração no Brasil Contemporâneo**. São Paulo, 1995.

PEREIRA, Ana Maria. **Haiti – A vida sofrida da mulher haitiana – Site Brasileiros pelo Mundo. Publicado em 08 de março de 2015**. Disponível em:
<http://www.brasileiraspelomundo.com/haiti-a-vida-sofrida-da-mulher-haitiana-181612816>
Acesso em 31/05/17.

PEREIRA, Carlos José – **Feminização da Migração/ CEM** – Centro de Estudos Migratórios.

PERES, Guimarães Roberta – BAENINGER, Rosana . **Migração Feminina: Um Debate Teórico e Metodológico no Âmbito dos Estudos de Gênero**. In: XVIII Encontro Nacional de Estudos Populacionais, ABEP, realizado em Águas de Lindóia/SP – Brasil, de 19 a 23 de novembro de 2012. Disponível em:

[http://www.abep.nepo.unicamp.br/xviii/anais/files/ST22\[774\]ABEP2012.pdf](http://www.abep.nepo.unicamp.br/xviii/anais/files/ST22[774]ABEP2012.pdf) Acesso em: 26/05/2017.

PERES, Roberta Guimarães – **“O que importa é o que acontece com sua família”**: um diálogo entre família e migração. Revista Percursos. Florianópolis, jan/jun, 2014.

PORTAL BRASIL - Ministério da Justiça- Cidadania e Justiça - **Brasil trabalha na elaboração de nova lei de imigração**. Ano: 2015. Disponível em: www.brasil.gov.br/cidadaniaejustica/2014/08/nova-lei-de-imigracao Acesso em: 26/05/2017.

PORTAL BRASIL - Ministério da Justiça – Cidadania e Justiça - **Nova Lei de Migrações deverá substituir Estatuto do Estrangeiro**. Ano: 2014. Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/cidadania-e-justica/2014/08/nova-lei-de-migracoes-devera-substituir-estatuto-do-estrangeiro> Acesso em: 26/05/2017.

RODRIGUES, Roberta de Alencar. STREY, Marlene Neves. Migrações do Passado e do Presente: uma análise cruzando gênero, etnicidade e preconceitos ST. 55. **Os atravessamentos do gênero no processo de aculturação de universitários(as) estrangeiros(as) latino-americanos(as)**. Anais do VII Seminário Fazendo Gênero 28, 29 e 30 de 2006. Disponível em: http://www.fazendogenero.ufsc.br/7/artigos/R/Rodrigues-Strey_55.pdf Acesso em: 25/05/2017.

RODRIGUES, Roberta de Alencar. STREY, Marlene Neves. ESPINOSA, Leonor Cantera. **Marcas de Gênero nas Migrações Internacionais das Mulheres**. Julho, 2008.

RODRIGUES, Roberta de Alencar. STREY, Marlene Neves – **Migrações do Passado e do Presente: uma análise cruzando gênero, etnicidade e preconceitos**. Rio Grande do Sul, 2006.

RODRIGUES, Roberta Juliana – **Imigrantes Haitianos em São Paulo: experiências, trajetórias, desafios e possibilidades no mercado de trabalho**. São Paulo, 2015.

SANSON, Cesar – **Racismo Contra Imigrantes no Brasil é Constante**. 2015 Disponível em: <http://www.ihu.unisinos.br/546183-racismo-contra-imigrantes-no-brasil-e-constante-diz-pesquisador> Acesso em: 25/05/2017.

SANTOS, Fabiane Vinento dos. **A inclusão dos migrantes internacionais nas políticas do sistema de saúde brasileiro: o caso dos haitianos no Amazonas**. História, Ciências, Saúde – Manguinhos, Rio de Janeiro, v.23, n.2, abr.-jun. 2016, p.477-494.

SARDENBERG, Cecilia M. B.; MACEDO, Márcia S. **Relações de Gênero: Uma Breve Introdução ao Tema**. Disponível em: http://s3-eu-west-1.amazonaws.com/pathwaysofempowerment-org-staging/downloads/relacoes_de_genero_original8c2f8f22f39c91a409ebc360730a91b6.pdf Acesso em: 25/05/2017.

SARDENBERG, Cecilia Maria Bacellar. **O gênero em questão: Apontamentos. (Trabalho inédito)**. Salvador : NEIM/ UFBA, 1992.

SOCIEDADE DE DEFESAS DOS DIREITOS SEXUAIS NA AMAZÔNIA. **Mulheres em Movimento – Migração, Trabalho e Gênero em Belém do Pará.** Sociedade de Defesas dos Direitos Sexuais na Amazônia. Belém: Só Direitos, 2011.

SOUZA, Lorena Francisco de. – **Mulher Negra, Espacialidade e Representações: Dimensões Raciais e de Gênero na Ciência Geográfica.** Universidade Federal de Goiás, Inhumas – GO, s.d.

STEFANELLI, Maria Mércia Cruz – **Lugar de Hospitalidade na Cidade: acolhimento aos i – migrantes na Missão Paz** – São Paulo/ SP (2004 – 2014).

TRAVESSIA, Revista do Migrante. **Mulher Migrante.** Publicação do CEM – Centro de Estudos Migratório- BISON, Wanderluce Pessoa. A volta por Cima, Mulheres Migrantes. Publicação do CEM – Centro de Estudos Migratórios (Federação dos CEMs J.B. Scalabrinni) São Paulo, 1999 nº6;

TRAVESSIA, Revista do Migrante – Publicação do CEM – Centro de Estudos Migratórios (Federação dos CEMs J. B. Scalabrinni) São Paulo, Ano XXII, nº 64, Maio – Agosto/ 2009.

UEBEL, Roberto Rodolfo Georg. **Migrações Econômicas: Conceitos, Aportes Teóricos, Motivações e Implicações Econômicas À Luz do Desenvolvimento na Contemporaneidade.** Rio Grande do Sul, 2012.

VÉRAN, Jean – François. NOAL, Débora da Silva. FAINSTAT, Tyler. **Nem Refugiados, Nem Migrantes: A Chegada dos Haitianos à Cidade de Tabatinga (Amazonas).** DADOS – Revista de Ciências Sociais, Rio de Janeiro, vol.57, nº4, 2014, pp.1007 a 1041.